

GABARITO E QUESTÕES COMENTADAS

INSTRUÇÃO: Responder às questões 1 a 10 com base no texto a seguir.

TEXTO 1

01 Um dilema ético só ocorre quando, independentemente da escolha que se faça, se compromete algum valor
02 ou princípio ético. Aqueles que atravessam os limites da ética em benefício próprio, situação tristemente comum
03 em nosso país, não vivem dilemas éticos. São, simplesmente, antiéticos.

04 No que diz respeito _____ atenção _____ saúde, é frequente haver conflito entre valores fundamentais.
05 O estado terminal de um paciente, por exemplo, pode gerar um conflito entre a preservação da vida e a preservação
06 da dignidade. Os dilemas éticos, pois, explicitam os valores que norteiam as nossas decisões, colocam-nos em
07 perspectiva e nos obrigam a encarar de modo transparente nossas escolhas.

08 Trazendo essa discussão para o setor hospitalar, constatamos que, quando um paciente busca atendimento
09 no pronto-socorro, ele é submetido _____ uma triagem e recebe uma classificação com base no risco à sua
10 saúde. Entre os sistemas mais utilizados para essa classificação, está o protocolo de Manchester, que atribui a
11 cada um dos pacientes um nível de urgência e um tempo de espera máximo para atendimento. Não são – nem
12 poderiam ser – consideradas, nesse momento, questões como a vida pregressa do paciente, o caráter, a raça,
13 o gênero ou outro elemento que não o seu estado de saúde. Nessa medida, se o estado do paciente for grave,
14 ele receberá uma classificação que indica a necessidade de atendimento prioritário – antes, portanto, dos que
15 apresentarem condições menos urgentes de saúde, a partir da avaliação médica. Nesse sentido, a governança
16 dos hospitais tem um papel fundamental. Não é correto impor ao profissional da assistência a escolha da priori-
17 zação do atendimento. Essa escolha deve partir de uma reflexão institucional prévia sobre os seus protocolos,
18 regras de conduta e ferramentas embasadas em sólidas evidências científicas que direcionem a tomada de
19 decisão dos profissionais.

20 A mídia divulgou recentemente uma situação que gerou o seguinte dilema: deve um médico socorrista prio-
21 rizar o atendimento a um policial levemente ferido ou a um traficante em estado grave? A pergunta coloca em
22 oposição valores fundamentais da nossa sociedade, e é natural que haja uma multiplicidade de visões sobre o
23 assunto. Como em qualquer dilema ético, não há uma resposta que seja universalmente correta.

24 Ampliando a discussão sobre escolhas éticas, não raramente observamos que os dilemas éticos – nos quais
25 se deve escolher quem vive e quem morre – nascem de escolhas antiéticas das gestões de saúde no nosso
26 país. Há, claramente, uma alocação insuficiente de recursos públicos para a saúde dos brasileiros. Em 2013, a
27 Organização Mundial da Saúde estimou que o governo investiu cerca de 700 dólares por habitante em saúde
28 no Brasil. Em países desenvolvidos, como França, Alemanha e Reino Unido, esse valor é cerca de quatro vezes
29 maior. Para completar o quadro, temos uma gestão ineficiente que desperdiça boa parte dos recursos.

30 Escolher eticamente exige de nós mais do que ponderar corretamente sobre valores éticos. Exige que con-
31 sideremos as dimensões éticas de nossas escolhas. Nossa Constituição, no artigo 196, prescreve que “a saúde
32 é direito de todos e dever do Estado”, o que nos levou à criação do SUS, com seus princípios de integralidade,
33 universalidade e equidade. Não é novidade, no entanto, que o país vive uma séria crise fiscal, econômica e po-
34 lítica, que afeta todos os setores da economia, em especial a saúde. Mais de 500 hospitais fecharam as portas
35 nos últimos cinco anos, e o país tem apenas 2,2 leitos para cada 1 000 habitantes, menos do que os três que a
36 OMS recomenda como mínimo aceitável.

37 Esse estado calamitoso na saúde nos faz questionar se é possível oferecer tudo para todos da mesma
38 maneira. Nos países avançados, essa discussão ocorre de forma madura: quais opções terapêuticas oferecer,
39 quando oferecê-las e a quem oferecê-las? Aqui no Brasil, continuamos a prometer muito mais do que somos
40 capazes de entregar, pela ausência de uma reflexão ética sobre o nosso sistema de saúde.

41 Ponderar dilemas éticos em saúde é fundamental para que o Brasil atinja um novo patamar de desenvolvi-
42 mento. A escolha entre o policial e o traficante, que tanto repercutiu na imprensa, é mais uma das escolhas que
43 se apresentam, todos os dias, _____ que trabalham com saúde no país. Os dilemas mais difíceis, no entanto,
44 afetam a todos nós. As decisões sobre o modelo de saúde que construiremos no Brasil são aquelas que nos
45 definirão como sociedade e serão a medida de nossa civilização.

1) As palavras que preenchem correta e respectivamente as lacunas das linhas 04, 09 e 43 estão reunidas em

- A) a – a – a – aqueles
- B) à – a – à – para aqueles
- C) à – à – a – àqueles
- D) à – à – à – perante aqueles
- E) a – à – a – a aqueles

Comentário:

Diante de situações em que a possibilidade de crase está envolvida (encontro de dois "as", neste caso) e, em decorrência, o uso do acento grave, é sempre necessário analisar a estrutura em que o "a" se encontra. Então, vejamos:

- "No que diz respeito atenção": a expressão "diz respeito" exige a preposição "a" e "atenção" exige o artigo "a"; "atenção saúde": "atenção" exige a preposição "a" e "saúde" exige o artigo "a". Nos dois casos, deve-se usar o acento grave, que indica a ocorrência de crase.
- "ele é submetido" exige a preposição "a", porém a palavra que segue, "triagem", já está precedida por um artigo ("uma"), o que inviabiliza o uso do artigo definido "a". Portanto, sem crase, sem acento.
- No caso da linha 44, "se apresentam" exige "a", "para" ou "perante"; na sequência, podem-se utilizar "os" (opção inexistente nas alternativas) ou "aqueles". Portanto, podemos optar por "àqueles (a + aqueles)", "perante aqueles" ou "para aqueles". Nos dois últimos casos, as preposições "para" e "perante" eliminam a hipótese de usar um "a".

2) Considerando alguns aspectos composicionais do texto, **NÃO** é correto afirmar que o autor utiliza

- A) um determinado fato da realidade recente para introduzir o texto.
- B) vários elementos antagônicos, que são compatíveis com o tema abordado.
- C) alguns segmentos descritivos, com o objetivo de situar o leitor.
- D) questionamentos, pelo menos um direto e um indireto.
- E) dados quantitativos referentes a distintas realidades.

Comentário:

Analisando as alternativas corretas, primeiramente, temos:

- B) O tema coloca em oposição as opções que se apresentam aos profissionais de saúde, os quais, não tendo recursos para atender a todos, veem-se na contingência de fazer a escolha menos ruim. Vários outros elementos em oposição são encontrados, tais como os seguintes, para ficar apenas nos três primeiros parágrafos:
 - dilema ético X atitude antiética (primeiro parágrafo);
 - preservação da vida X preservação da dignidade (linhas 05 e 06);
 - nível de urgência X dados pessoais do paciente para definir a prioridade de atendimento (linhas 11 a 13);
 - atendimento prioritário X não prioritário (linhas 14 a 16).
- C) Descrições/informações podem ser encontradas, por exemplo, nos parágrafos terceiro (processo de triagem das urgências); quinto e sexto (dados quantitativos comparativos).
- D) Os questionamentos mencionados estão presentes no sétimo parágrafo (linhas 37 a 40).
- E) Os parágrafos quinto e sexto apresentam informações claras sobre a realidade brasileira e a de países desenvolvidos.

Quanto à ideia INCORRETA, (A), é fácil verificar que a menção a um fato da realidade recente é feita nas linhas 20 e 21, e não na introdução, na qual encontramos afirmações de caráter genérico.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 3, analise as ideias que completam a frase a seguir, tendo em vista o que diz texto.

Em termos de saúde pública no Brasil, o texto evidencia que

- I. o discurso não condiz com a prática.
- II. o cenário vem-se degradando desde 2013.
- III. a decisão sobre quem vive e quem morre é uma parte do problema.
- IV. a preparação dos profissionais médicos para resolver impasses apresenta falhas.

3) As ideias que completam adequadamente a frase são, apenas,

- A) I e II.
- B) I e III.
- C) II e IV.
- D) I, III e IV.
- E) II, III e IV.

Comentário:

Relacionando as afirmativas com o texto, percebemos que, em termos de saúde pública no Brasil,

- o discurso não condiz com a prática, como se conclui ao ler que “Aqui no Brasil, continuamos a prometer muito mais do que somos capazes de entregar” (linhas 39 e 40); e que
- a decisão sobre quem vive e quem morre é apenas uma parte de um problema bem maior, realidade expressa no último parágrafo do texto (linhas 41 a 45).

Não há no texto referência a um momento em que se teria iniciado a degradação do cenário da saúde pública no Brasil, e nada é dito sobre a preparação dos médicos. (II e IV incorretas)

4) Pela leitura do texto, é correto concluir que um **dilema ético**

- A) raramente ocorre em países desenvolvidos.
- B) coloca em oposição crenças e características individuais.
- C) se baseia em valores fundamentais e princípios socialmente aceitos.
- D) ocorre toda vez que alguém tem de escolher entre o certo e o errado.
- E) pode conduzir a uma solução consensual, caso seja ponderado em seus aspectos contraditórios.

Comentário:

Iniciando o comentário pela alternativa correta, (C), observamos que, nos dois primeiros parágrafos, o autor define dilema ético, inclusive diferenciando-o de comportamento antiético. No segundo parágrafo, menciona “conflito entre valores fundamentais, valores que norteiam nossas vidas” e, no quarto parágrafo, “coloca em oposição valores fundamentais da nossa sociedade”.

Quanto às alternativas incorretas, temos:

- A) Países desenvolvidos são mencionados no texto como elemento de comparação quanto à alocação de recursos públicos para a saúde. Concluir que, por isso, naqueles países raramente ocorrem dilemas é incorrer em erro de interpretação.
- B) Como se viu no comentário da alternativa (C), acima, um dilema ético baseia-se em geral na oposição entre duas opções que agridem o senso comum, os valores aceitos pelo grupo dos indivíduos, a ética. A individualidade se resume à pessoa ou ao grupo de pessoas que têm a responsabilidade de escolher, entre essas possibilidades, a menos danosa.
- D) Nem toda dúvida implica um dilema ético; portanto, o uso de “toda vez” (= “todas as vezes”) não cabe.
- E) Em geral, pesar prós e contras no encaminhamento de um problema pode levar a um consenso. Entretanto, não é o que o texto nos diz, na linha 23: “Como em qualquer dilema ético, não há uma resposta que seja universalmente correta.”

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 5, considere o papel de algumas palavras/expressões no texto e analise as afirmativas a seguir, preenchendo os parênteses com V (verdadeiro) ou F (falso).

- () Conforme as ideias expressas no terceiro parágrafo, no que diz respeito a emergências médicas, o tempo de espera determina o nível de urgência.
- () De acordo com o conteúdo das linhas 08 a 15, “triagem”, “classificação” e “atendimento prioritário” apresentam uma sequência lógica.

- () “Para completar o quadro” (linha 29) tem sentido conotativo, e adiciona uma circunstância à ideia principal.
- () Em lugar de “Ponderar” (linha 41), seria correto colocar “Refletir”, mantendo-se a mesma estrutura.

5) O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) V – V – V – F
B) V – V – F – V
C) F – F – V – V
D) F – V – V – F
E) F – F – F – V

Comentário:

Analisando as cinco afirmativas na ordem em que se encontram, temos:

- (F) O texto afirma o oposto: “quando um paciente busca atendimento no pronto-socorro, ele é submetido a uma triagem e recebe uma classificação com base no risco à sua saúde” (linhas 08 a 10). (...) “se o estado do paciente for grave, ele receberá uma classificação que indica a necessidade de atendimento prioritário – antes, portanto, dos que apresentarem condições menos urgentes de saúde, a partir da avaliação médica” (linhas 13 a 15). Dessa forma, é o nível de urgência que determina o tempo de espera, não o contrário.
- (V) Os segmentos de texto destacados acima demonstram que a ordem “triagem, classificação e atendimento prioritário” é usual no contexto emergencial de saúde, apresentando uma ordenação lógica.
- (V) Na expressão analisada aqui, “quadro” não tem significado literal: corresponde à ideia de situação, de contexto. Trata-se, pois, de uma metáfora, uma expressão usada conotativamente. Seu papel é o de mostrar que a situação difícil descrita anteriormente (países desenvolvidos X Brasil) não se esgota em si: fica ainda pior se considerarmos a ineficiência da gestão. Essa adição é desempenhada por uma expressão adverbial, circunstancial.
- (F) Os verbos “Ponderar” (linha 41) e “Refletir” podem ter sentidos semelhantes, mas são sintaticamente distintos: enquanto aquele, na frase em questão, se liga diretamente a seu complemento “dilemas éticos”, este exigiria a preposição “sobre”.

6) Em que caso o “se” desempenha papel de conetivo e introduz um complemento verbal?

- A) só ocorre quando, independentemente da escolha que **se** faça” (linha 01).
- B) “quando, (...), **se** compromete algum valor ou princípio ético” (linhas 01 e 02).
- C) “Nessa medida, **se** o estado do paciente for grave” (linha 13).
- D) “os dilemas éticos – nos quais **se** deve escolher quem vive e quem morre – nascem de” (linhas 24 e 25).
- E) “nos faz questionar **se** é possível oferecer tudo” (linha 37).

Comentário:

A partícula “se” tem grande valor estrutural em nossa língua: pode desempenhar múltiplos papéis, inclusive o de conetivo oracional. É justamente o caso de (E): “Esse estado calamitoso na saúde nos faz questionar se é possível oferecer tudo para todos da mesma maneira.” A forma verbal “faz questionar” demanda um complemento, oracional, neste caso: “se é possível oferecer tudo para todos da mesma maneira.”

Examinado as demais alternativas, temos:

- (A) Partícula apassivadora; a expressão “a escolha que se faça” equivale a “a escolha feita / a ser feita”.
- (B) Mesmo caso: “se compromete algum princípio” corresponde a “algum princípio é / fica / torna-se comprometido”.
- (C) Conetivo oracional; estabelece uma relação de condição entre as ideias, podendo ser substituído por “caso”: “caso o estado do paciente seja grave”...
- (D) Observando o segmento “nos quais se deve escolher”, conclui-se haver uma equivalência com “nos quais deve ser escolhido”. Trata-se, mais uma vez, de pronome apassivador.

7) Qual é a proposta de reescrita correta e coerente para o período a seguir?

“Escolher eticamente exige de nós mais do que ponderar corretamente sobre valores éticos. Exige que consideremos as dimensões éticas de nossas escolhas.” (linhas 30 e 31)

- A) **Escolhas éticas exigem de nós ponderar corretamente sobre valores éticos e, sobretudo, considerar as dimensões éticas de nossas escolhas.**
- B) Toda a escolha ética exige-nos de que consideremos as dimensões éticas de nossas escolhas, além de ponderarmos valores éticos corretos.
- C) Ao escolher eticamente exigimos de nós ponderação com nossos valores éticos, além de considerar as dimensões éticas de nossas escolhas.
- D) No que diz respeito a escolhas éticas, consideremos a exigência de ponderação sobre valores éticos e dimensionar mais nossas escolhas.
- E) Quando se tratam de escolhas éticas, é exigido de nós além de ponderação correta sobre valores éticos, também considerar as dimensões éticas de nossas escolhas.

Comentário:

Esta questão avalia a competência do acadêmico em vários níveis, tais como colocação dos componentes no período e a relação entre eles; a semântica da frase; uso da pontuação, entre outros. Assim, analisando o período correto, (A), vemos que:

- “Escolhas éticas” equivale a “Escolher eticamente”, e leva o verbo “exigir” para o plural;
- “sobretudo” substitui corretamente “mais do que”;
- O nexos “e” seguido de vírgula une as orações independentes de modo correto.

No caso de (B), os erros estão em “toda a escolha”, que significa “a escolha inteira”, diferentemente de “toda escolha”, que significa “todas as escolhas/qualquer escolha”; no uso da preposição “de” com o verbo “exigir”; na falta da preposição “sobre” após “ponderar corretamente”, já que, quando o verbo é usado com o sentido de “pensar muito sobre...”, a preposição é necessária.

Em (C), as inadequações são: “exigimos de nós” altera o sentido e a estrutura do original, já que quem exige são as escolhas éticas, não “nós”; “além de” não corresponde em sentido a “mais do que”; “a preposição “com” não está adequada para o verbo “ponderar”.

Analisando (D), constatamos que o tempo verbal “consideremos” não equivale ao sentido original; além disso, o restante do período não apresenta paralelismo estrutural nem semântico em relação à primeira ideia.

Finalmente, em (E), há erro de concordância em “se tratam de”; falta uma vírgula antes de “além”; e o uso do “também” é inadequado, pois repete a ideia de “além”, ocasionando um pleonasmo vicioso.

8) As propostas de alteração da pontuação a seguir manteriam a correção e a coerência do texto **EXCETO**

- A) Substituir o ponto que segue “éticos”, na linha 03, por ponto e vírgula seguido de letra minúscula.
- B) **Substituir a vírgula depois do “que”, na linha 08, por dois pontos.**
- C) Substituir os travessões que enfatizam a expressão “nem poderiam ser”, na linhas 11 e 12, por parênteses.
- D) Retirar a vírgula que segue “desenvolvidos”, na linha 28.
- E) Suprimir as vírgulas que isolam a expressão “todos os dias”, na linha 43.

Comentário:

O uso dos sinais de pontuação, no português, é regido por algumas regras e diversas alternativas, que permitem ao redator fazer escolhas, desde que não firam a organização sintática do período. São essas possibilidades que autorizam substituições como quatro das presentes nas alternativas. Analisando cada uma, temos:

- A) É bem característico da linguagem jornalística contemporânea o uso de períodos curtos. As relações entre as ideias separadas por ponto período fica subjacente, podendo ser explicitada por um conetivo ou um sinal de pontuação – muitas vezes dois pontos, ponto e vírgula ou vírgula – que deem continuidade ao período anterior. Evidentemente, se a opção for esta última, a maiúscula deve ser substituída por minúscula. Correta.
- B) O período iniciado na linha 08 é composto por várias orações, sendo a principal “constatamos que (...) ele é submetido (...)”. Nesse contexto, o verbo “constatar” é ligado a seu complemento “ele é submetido (...)” pelo nexos “que”, não podendo ser deste separado por qualquer sinal de pontuação, pois isso desobedeceria a uma regra sintática básica: não se separam por pontuação termos integrantes. As vírgulas que sucedem “que” e “pronto-socorro” servem para isolar uma oração deslocada: “quando um paciente (...) no pronto-socorro”, sem comprometer a ligação entre os termos integrantes da oração principal. Afirmativa INCORRETA.
- C) Travessões duplos, quando no interior do período, são um recurso muito útil para dar movimento ao texto e enfatizar informações. No caso aqui apresentado, o autor poderia ter optado por vírgulas ou parênteses; o efeito não seria o mesmo, mas a correção e a coerência seriam mantidas. Correta.
- D) A vírgula em questão é opcional; seu uso depende apenas de quanto o autor quer associar a sequência “França, Alemanha e Reino Unido” ao antecedente “países desenvolvidos”. As duas possibilidades são corretas.

E) Aqui acontece o mesmo que no caso da alternativa (D): por se tratar de uma expressão adverbial de curta extensão, o uso das vírgulas é opcional. Assim, as duas opções são corretas.

9) Sobre o uso de algumas palavras/expressões adverbiais do texto, é correto afirmar:

- A) Se “só” (linha 01) fosse deslocado para o início do parágrafo, o sentido não seria alterado, e a ideia ficaria mais enfática.
- B) “tristemente” (linha 02) modifica o sentido do antecedente “situação”.
- C) Por ter papel secundário, o segmento “com base no risco à sua saúde” (linhas 09 e 10) poderia ser retirado da frase sem prejuízo para o sentido.
- D) “recentemente” (linha 20) poderia ser deslocado para depois de “gerou”, sem alteração no sentido da frase.
- E) O termo destacado em “**Aqui no Brasil**” (linha 39) poderia ser eliminado sem prejuízo para o sentido, já que se trata de um elemento pleonástico.

Comentário:

Os adverbiais são termos que exprimem circunstâncias variadas, como tempo, modo, lugar, comparação, etc. Apresentam grande mobilidade nas estruturas linguísticas do português, podendo referir-se a um verbo, um adjetivo, outro advérbio ou mesmo a uma oração. Por isso, ao analisar um adverbial, é importante observar a que elemento ele se refere.

Analisando nessa perspectiva os adverbiais em questão, podemos concluir o que segue.

- A) “Só” modifica o verbo “ocorre”; o deslocamento proposto determinaria a relação de “só” com “um dilema ético”, alterando o sentido da frase.
- B) Neste caso, “tristemente” qualifica o adjetivo “comum”. Assim, compreende-se que a situação é comum, e o fato de ser comum é que é triste.
- C) A expressão “com base no risco à sua saúde” nada tem de secundário aqui; caso a retiremos, não ficaremos sabendo qual o critério utilizado para classificar o paciente na ordem de atendimento.
- D) O adverbial de tempo “recentemente” se relaciona com “divulgou”, e não com “gerou”. Se for deslocado, o sentido irá se alterar.
- E) As expressões “no Brasil” e “aqui” assemelham-se no sentido de serem indicativas de lugar, diferindo pelo fato de a primeira não depender de contexto, e a segunda sim. Explicando melhor: enquanto “no Brasil” não causa ambiguidade, “aqui”, sendo um elemento gramatical, completa seu sentido de acordo com outros elementos do texto/da fala. Assim, por exemplo, é usado para indicar um lugar físico conhecido pelo interlocutor/leitor, ou para remeter a um determinado ponto já mencionado no texto (por oposição a “lá”), etc. Nas linhas 39 a 40, entende-se que “aqui no Brasil” contrapõe-se a “(lá) Nos países avançados”. Ou seja, embora não tenha utilizado o “lá”, o autor entendeu que seria interessante enfatizar a situação brasileira, somando os adverbiais. Mesmo se tivesse optado por usar apenas o “aqui” (sem “no Brasil”, o contexto daria conta do sentido.

INSTRUÇÃO: Para resolver a questão 10, analise cada fragmento retirado do texto e o período que o acompanha, identifique a(s) alternativa(s) em que a relação de sentido entre as ideias é a mesma e assinale V (verdadeiro) ou F (falso) nos parênteses.

- () “Os dilemas éticos, pois, explicitam os valores que norteiam as nossas decisões,...” (linha 06).
- A população doente sofre, pois, como se sabe, não há recursos suficientes para a saúde.
- () “Trazendo essa discussão para o setor hospitalar, constatamos...” (linha 08)
- Trazendo graves consequências para os pacientes, a decisão equivocada gerou muitos protestos.
- () “A pergunta (...), e é natural que haja uma multiplicidade de visões sobre o assunto.” (linhas 21 a 23)
- O sistema público de saúde brasileiro deveria ser referência, e não o é, infelizmente.
- () “Como em qualquer dilema ético, não há uma resposta que seja universalmente correta.” (linha 23)
- Decisões que envolvem vida e morte, como as que ocorrem no cotidiano hospitalar, são dramáticas.

10) O correto preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A) F – V – V – V
- B) F – F – V – F
- C) V – V – F – F

D) V – F – F – V

E) F – F – F – V

Comentário:

Esta questão avalia conhecimentos sobre relações entre ideias oracionais, estabelecidas por meio de nexos (“pois”, “e”, “como”) ou pelo uso verbo no gerúndio (“Trazendo”). Ao se tratar desse conteúdo, é preciso ter em mente que certos nexos (conjunções) nos remetem a um sentido preestabelecido (por exemplo, “mas” = oposição; “e” = adição; “pois” = explicação; “se” = condição, etc). Esse sentido, entretanto, nem sempre se concretiza, porque o que importa mesmo são as ideias e como essas se relacionam no contexto em análise.

Conscientes desse fato, podemos concluir, sobre cada situação:

(F) “Os dilemas éticos, pois, explicitam os valores que norteiam as nossas decisões,”... (linha 06) – valor conclusivo, equivalendo a “portanto”.

A população doente sofre, pois, como se sabe, não há recursos suficientes para a saúde. – valor explicativo, podendo ser substituído por “porque”.

(F) “Trazendo essa discussão para o setor hospitalar, constatamos...” (linha 08) – a ideia é de condição (“Caso se traga”) ou de tempo (“Quando se traz”).

Trazendo graves consequências para os pacientes, a decisão equivocada gerou muitos protestos. – aqui percebemos claramente a ideia de causa (Porque trouxe muitos problemas...).

(F) “A pergunta (...), e é natural que haja uma multiplicidade de visões sobre o assunto.” (linhas 22 e 23) – aqui podemos entender que se trata de uma adição de ideias ou, de acordo com o contexto, de uma conclusão (“portanto, é natural...”).

O sistema público de saúde brasileiro deveria ser referência, e não o é, infelizmente. – o nexos “e” conecta duas ideias opostas (“ser referência” e “não o é”), nada mais, papel bem diferente do que costumamos atribuir a ele.

(V) “Como em qualquer dilema ético, não há uma resposta que seja universalmente correta.” (linha 23) Decisões que envolvem vida e morte, como as que ocorrem no cotidiano hospitalar, são dramáticas. Neste caso sim, os dois “como” explicitam uma comparação.

REDAÇÃO

Para cada doença, um especialista, um medicamento e um protocolo clínico. Se o cenário é complexo para as enfermidades mais comuns, como a diabetes, que dirá de condições que acometem 65 a cada 100 mil indivíduos – proporção que define uma doença como “rara,” segundo a Organização Mundial de Saúde. Portadores buscam o seu espaço na assistência no mundo inteiro. E o caminho tem sido tortuoso.

Um dos principais imbróglis é o alto custo das terapias. De um lado, está a indústria farmacêutica, que quer o retorno investido em pesquisa; do outro, governos que têm dificuldade de custear o tratamento. No meio, o paciente que precisa de uma doença que, muitas vezes, tem causa desconhecida e protocolo clínico indefinido – o que dificulta saber se aquela droga vai prover o resultado esperado, por exemplo.

<http://brasileiros.com.br/2016/10/a-complexa-situacao-das-doencas-raras-no-brasil/>

Nas últimas semanas, o Supremo Tribunal Federal iniciou um dos julgamentos mais importantes de sua história. A decisão vai servir como base para juízes definirem se o Estado deve ou não arcar com o alto custo do tratamento de doenças raras, comprometendo, de certa forma, o orçamento destinado à saúde pública em geral.

<http://veja.abril.com.br/blog/letra-de-medico/o-estado-deve-ou-nao-arcas-com-o-tratamento-de-doencas-raras-afinal/>

Acessado em 04/04/2017 (Texto adaptado)

O dilema ético delineado nos parágrafos acima se relaciona à indagação de Francisco Balestrin no texto-base desta prova (linhas 37 e 38): no Brasil, em termos de saúde, é possível “oferecer tudo para todos da mesma maneira”? A resposta, negativa, exige escolhas e renúncias, e convida a nós todos, cidadãos, à reflexão. Assim, propomos que você, acadêmico comprometido com o exercício do Direito e com a aplicação da Justiça, reflita sobre a questão seguinte:

Diante da impossibilidade de atender a todos os que procuram assistência em saúde pública no Brasil, como devem ser destinados os recursos disponíveis, de maneira a causar os menores danos?

Comentário:

A proposta de redação, inspirada no texto da prova, apresenta um dilema ético envolvendo o custeio de tratamento de doenças raras, muitas vezes com causa desconhecida e protocolo clínico indefinido, para questionar sobre a melhor forma de destinar os recursos disponíveis, minimizando os danos à população. Ao dissertar sobre o tema, espera-se que o candidato apresente suas propostas partindo da premissa de que é impossível atender a todos os que procuram assistência em saúde pública no Brasil. Dessa forma, poderá se posicionar em relação ao dilema, apresentando justificativas para seu posicionamento. Poderá, ainda, desenvolver seu texto sugerindo protocolos de avaliação dos casos, a fim de orientar as instituições diante dessas situações. Será valorizado o texto que apresentar dados da realidade, argumentos de autoridade e raciocínio lógico que sustente o ponto de vista apresentado. Por outro lado, será penalizado o texto que apenas discutir o problema da falta ou de desvios de recursos destinados à saúde pública, sem propor formas de otimizar os recursos disponíveis.